**Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos,
Sessão 3, Geografia do Médio Oriente**
© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 3, Geografia do Médio Oriente.

Esta é a nossa terceira palestra da série sobre geografia bíblica.

Até agora fizemos geografia histórica, introdução e as fontes que contribuem para isso. Também fizemos uma palestra especificamente dedicada à arqueologia. Então agora estamos passando para a Geografia do Oriente Médio.

Ao fazermos isso, faremos uma pequena revisão apenas para unir alguns dos tópicos das duas palestras anteriores e, em seguida, passaremos para uma visão geral de para onde estamos indo. Portanto, este mapa já lhe parece familiar se você assistiu as duas primeiras palestras. Aqui, a título de revisão, queremos apenas ter uma noção das grandes estruturas fundiárias.

Nós os chamamos de círculos de poder em nossa primeira palestra. Falamos aqui sobre a Mesopotâmia, a terra entre os rios Tigre e Eufrates. Falamos da importância de Aram ou Síria, também chamada Síria, ser uma zona tampão para o tráfego que vem assim, seja para oeste, seja para oeste, ou para sul, em direção ao Egito.

Falamos sobre o próprio Egito e a importância da continuidade cultural ali. Revisitaremos o Egito mais adiante nesta série, mas por enquanto, observe que ele é definido pelo Rio Nilo. Falamos aqui da Anatólia, a Turquia moderna, e do facto, particularmente no nosso período intertestamental no Novo Testamento, de que esse será o nosso corredor para o que hoje consideramos como a Europa.

Depois, mencionamos o fato de termos desertos aqui, o Deserto Árabe e também a Península do Sinai, que é menor, obviamente, mas ainda assim é um deserto e uma barreira. Falamos sobre o Mar Mediterrâneo, e ambos estão codificados por cores para indicar que são barreiras que alteram a viagem para passar pelas nossas terras aqui mesmo. Portanto, esta era a nossa entidade geopolítica e a ponte terrestre na área que está aqui mesmo, vulnerável a ataques e influências estrangeiras, mas também, como dissemos, capaz de ser um pódio de onde poderiam sair mensagens.

George Adam Smith, um importante geógrafo histórico do século XIX, chamou esta área, o que chamamos de terra intermediária, de vórtice de poder mundial. E para aqueles de vocês que acompanham a história e os desenvolvimentos contemporâneos, isso ainda é verdade hoje em dia. Ainda como lembrete, usamos o termo campo de testes da fé e lemos Deuteronômio 11, aqueles versículos específicos que estão anotados ali.

Mencionamos os desenvolvimentos geopolíticos, que são os que acabamos de observar no mapa anterior. Conversamos sobre os padrões climáticos e como eles também são indicativos da bênção de Deus ou do uso do local onde vivem para lidar com seu povo. Falei sobre o fato de que existe uma estação chuvosa, o inverno, e uma estação seca, o verão.

Conversamos sobre os efeitos do mar, do deserto e das montanhas em termos de chuva e orvalho. Falámos sobre o facto de esta área ao longo da costa oriental do Mar Mediterrâneo ser, na verdade, a margem do Crescente Fértil. E então mencionamos as promessas de Deus, ambas articuladas em Levítico 26, bem como em Deuteronômio 27 e além 28.

Mencionamos o que poderia significar uma terra que mana leite e mel. Também mencionamos a tríade de colheitas, grãos, vinho novo e azeite, que são anotados repetidamente nessa ordem porque é nessa ordem que são colhidos na terra. É aqui que estamos indo nesta palestra um pouco mais curta, eu acho, neste momento.

Queremos passar um pouco de tempo, apenas um pouco de tempo, falando sobre a atividade geológica ao longo do tempo e do espaço. E quero dizer longos, longos períodos de tempo. E estou também a falar de toda a nossa bacia do Mediterrâneo Oriental, bem como dos continentes que a rodeiam.

Então, vamos dar uma olhada nisso porque é realmente importante em termos de geologia e fundamentos geológicos subjacentes a Israel como o conhecemos hoje. Então esse é um dos lugares onde realmente queremos passar um pouco de tempo quando começamos. Como sugeri há pouco, as implicações dessas mudanças geológicas ao longo de literalmente milhões de anos têm impacto na geologia da terra de Israel.

E isso terá impacto não apenas na topografia, nas montanhas, nos vales, etc., mas também nos tipos de solo, nas fontes de água e assim por diante. Portanto, isso será algo muito importante, mesmo que possa parecer um pouco complicado de vez em quando. Isso nos levará a dar uma olhada em uma série de mapas que tratam da topografia e também começarão a focar em diversas regiões geográficas do país.

Então é nessa direção que estamos indo. Em primeiro lugar, quando pensamos em todo o globo onde temos o privilégio de viver, existem continentes, e eles são constituídos por placas de material mutável. Então, temos na área de que estamos a falar, uma placa mediterrânica africana e uma placa árabe, e estas estão, na verdade, a mover-se em direcções diferentes.

O que isso faz e, a propósito, sei que estou simplificando terrivelmente neste ponto, mas é o suficiente para entendermos as implicações disso. À medida que essas placas

continuam a se mover, e o fazem, temos o que deveríamos dizer: estilhaços, quebras, fissuras e falhas na crosta, que é a placa rochosa ali. Essas divisões e falhas serão realmente importantes em termos do que acontece particularmente em Israel. Nosso exemplo mais significativo disso, é claro, é o Grande Vale do Rift.

Voltaremos a isso em um momento, mas temos muitos e muitos outros menores que contribuem para vales e outros tipos de estruturas de falhas. Em algum momento no passado, surgiu um pequeno mapa sobre esta área que agora consideramos como a terra de Israel era água. É chamado de Mar de Tétis, às vezes chamado de Oceano de Tétis, mas quando você tem água sobre uma área, isso significa que você tem organismos vivos; eles sobem e morrem, afundam, são feitos de cálcio, e então você terá esse tipo de componente se tornando rocha sedimentar no fundo.

À medida que este mar ou oceano se move para frente e para trás, o deslocamento das placas e assim por diante, a linha costeira irá flutuar, e haverá momentos em que os tipos de solo, ou devo dizer os tipos de rocha, os tipos de rochas sedimentares, não são tanto à base de calcário e cálcio, mas sim de arenito. Portanto, mantenha essas coisas em mente enquanto falamos sobre geologia. Aqui está apenas uma pequena foto.

É chamado de Período Eoceno Médio. Não se preocupe em datar isso, mas o que quero que você veja é que o que é significativo para nós agora é que vemos continentes que reconhecemos, não é? Isso significa que tivemos mudanças suficientes para ver continentes reconhecíveis, mas a área que conhecemos como Mediterrâneo Oriental neste período de tempo específico, o Eoceno Médio, de que estamos falando, está sob as águas do Mar de Tétis. . Essas partes das placas flutuarão mais nessa direção.

Isso vai se elevar e eventualmente será terra, mas apenas tentando nos fazer entender que esta é uma massa de terra agora, mas estava debaixo d'água e, portanto, você terá todas as coisas que fazem parte de um conjunto geológico de depósitos resultantes da água. Portanto, aqui está um rápido esboço do que temos. Temos uma base ígnea, isso significa coisas como granito, certo? Com licença.

Além disso, assim que você colocar água sobre o que quer que seja aquela base ígnea, veremos onde ela está localizada. Por exemplo, em termos da nossa Península do Sinai, onde a vemos agora, e depois por baixo dos depósitos sedimentares mais a norte de lá, mas a nossa base ígnea tem depósitos sedimentares quando a região estava submersa, e depois de todos esses depósitos, nós ' vamos revisitá-los em um momento. Esta é apenas uma afirmação geral.

Acontece que todo esse conjunto de placas e assim por diante está flutuando em magma ativo, e há lugares e momentos em que há erupções vulcânicas. Conhecemos las hoje em várias partes do mundo, mas certamente as tiveram, pois também

afectaram partes de Israel, e por isso, quando há erupções, especialmente na parte norte e nordeste do país, a área que agora conhecemos como as Colinas de Golã, eles vão, aqueles vulcões, expelir basalto, lava, que se torna o tipo de rocha basalto. Então, de forma fácil e simples, o fundo é ígneo, próximos grupos de diferentes tipos de depósitos sedimentares ao longo de milhões de anos, e ainda por cima, uma camada vulcânica, e tudo estará nesta área que iremos concentrar-se bem aqui.

Mencionei o Vale do Rift há pouco e, novamente, quando pensamos no Vale do Rift em termos da terra de Israel, geralmente pensamos no Mar Morto, pensamos no Rio Jordão, pensamos no Mar da Galiléia, e está tudo bem por aqui, mas como vocês veem isso subindo, muito além do topo deste mapa, chegando ao Mar Vermelho, outro braço indo naquela direção, descendo até o Quênia, onde alguns de vocês podem conhecer a instituição chamada Academia do Vale do Rift. Esta é uma fenda geológica enorme, enorme, enorme na terra, e está andando, ou está entre aquelas duas placas, que estão se movendo para frente e para trás. Então, queremos apenas observar o fato de que o que estamos estudando quando vemos evidências da fenda em nossa pequena área aqui é apenas uma pequena fração de algo muito maior, e é uma evidência desse movimento dessas várias placas. , a placa mediterrânea africana deste lado, a placa árabe deste lado.

Agora, vou analisar isso, espero, tão sistematicamente quanto possível, porque nosso objetivo agora é descobrir como a geologia afeta a topografia e por que isso é importante para nós. Então, vamos ver se conseguimos entender isso. Eu tenho essa seção em nossa caixa, porque esses são principalmente os tipos de rochas que são importantes para o povo de Deus enquanto vive naquela área.

Já falamos sobre o quão significativo é estar na terra entre geopolítica, meteorológica, cultural e socialmente, e agora vamos realmente falar sobre por que essa terra é importante como um lugar para viver, moldado por nossa geologia, geografia e topografia. Então vamos começar de baixo porque você notará minha coisinha vermelha aqui. Diz que os depósitos recentes, os depósitos de sedimentos rochosos mais recentes, estarão no topo.

Então aqui está o fundo, o ígneo que já mencionei. Encontramos em nossas altas montanhas no sul do Sinai, altas montanhas escarpadas. Quando estudarmos a Península do Sinai, veremos isso, mas isso não afeta a maior parte do local onde Israel estava estacionado quando Deus os trouxe para a terra prometida.

Veremos isso apenas em termos de onde Deus trouxe seu povo para a aliança no Sinai. Além disso, quando você começar a ter essa costa marítima e uma costa marítima flutuante, haverá areia e depósitos de areia, especialmente quando aquele mar flutuasse e houvesse uma linha costeira. Então veremos depósitos de areia, dezenas de milhares de pés de depósitos de areia.

Para aqueles de vocês que viram Petra ou qualquer coisa na National Geographic ou qualquer outra coisa na grande cidade vermelha no sul da Transjordânia, este é o arenito que tem os tons mais lindos: roxo, vermelho, dourado, etc. enquanto estudamos o lugar onde Deus deu a herança ao seu povo. Nosso interesse agora será uma camada de calcário duro depositada durante um período geológico denominado Cenomaniano, mas não se preocupe com isso.

E por falar nisso, isso é muito simplificado. Existem diferentes tipos de calcário duro. Existem diferentes tipos de camadas de giz e diferentes tipos de calcário mais macio.

Eu os simplifiquei em três tipos básicos agora. O que você tem, ainda não tenho um diagrama disso, mas só quero que você pense comigo se puder. O que você tem quando tem essas camadas planas que estão sendo colocadas umas sobre as outras, sim, então você tem toda aquela atividade que está acontecendo, atividade sísmica, formação, falha, mudança.

E isso vai criar, em primeiro lugar, estes são os depósitos, depósitos de sedimentos aqui mesmo. Assim que o movimento começar a ocorrer, essas coisas mudarão. Estamos apenas fazendo um anticlinal aqui.

Isso se torna uma espécie de montanha. Aqui está nossa camada mais baixa. Isso faz sentido? Esta é a nossa camada mais baixa.

Mas com o tempo, à medida que as coisas se desgastam, digamos apenas que temos coisas mais recentes sendo desgastadas aqui e aqui, e vejam só, mesmo que isso seja coisa mais antiga, agora será o que será visível. Porque nosso material é mais macio, observe o giz, macio. Calcário mais macio, macio.

Depositado mais recentemente, mas na verdade sofreu erosão. E o nosso material mais importante em termos de calcário, uma série de depósitos de calcário, será na verdade calcário duro. É coisa mais antiga, mas durou mais tempo, os estragos da erosão.

Espero que faça sentido porque nos ajudará muito. Eu tenho um diagrama, como eu disse, em breve. Mas pelo menos neste ponto, talvez isso nos ajude a entender por que estamos vendo vales íngremes em forma de V.

É porque as camadas superiores foram corroídas. Portanto, em termos da nossa seção principal da terra prometida, a nossa região montanhosa é uma região montanhosa. É o nosso ponto alto aqui.

Temos vales íngremes em forma de V. Temos, neste calcário, um fenômeno muito interessante. Interrompe-se em terraços naturais.

Então é um lugar onde você pode cultivar. É um lugar onde o solo meio que recua, e aí as pessoas que moram lá valorizam os terraços, bem cultivados. É calcário.

Tem muitas nascentes. O calcário tem todos os tipos de fendas subterrâneas e estruturas cársticas para que você possa absorver água. Aqueles de vocês que moram em partes deste país, Missouri, por exemplo, que têm muito calcário, conhecem cavernas.

Existem muitas cavernas em Israel também. Então isso será extremamente importante. Vales em forma de V, nascentes e, quando esse tipo de calcário sofre erosão, você obtém um solo realmente fértil.

Chama-se terra rosa. Isso significa terra vermelha. Isso se refere ao fato de que há componentes de ferro suficientes incorporados nele para que ele tenha um tom vermelho-rosado.

Também é muito fértil em termos de contribuição para o crescimento. Em termos de nossa geologia e de nossa história da coluna geológica aqui, como vimos, em cima daquele calcário, você terá uma camada de giz. Uma vez que esse material seja exposto, ele irá corroer muito rapidamente.

Um termo a ter em mente é marga. Veremos isso, especialmente quando olharmos para a área do Mar Morto e para a área dos Manuscritos do Mar Morto. Argila e giz sem vida.

Então segure isso. Além disso, haverá um tipo de calcário mais macio. Isto é do período Eoceno.

Você deve se lembrar da coisa global que tínhamos. Esse foi o Eoceno médio. Foi então que esse calcário mais macio foi depositado.

Tem uma espécie de crosta dura de cálcio por cima. Chama-se nari. Essa é essa crosta bem aqui.

Mas porque é um tipo diferente de calcário, porque o material é filtrado muito rapidamente, você não tem muitas nascentes ali. Você tem que lidar com as cisternas como fonte de água. Quando encontramos este tipo de material geológico mais próximo da costa como a conhecemos agora, temos algo chamado kerkar.

Às vezes, isso é escrito com KURKAR, mas aqui está ao cubo e nenhum dos dois. E isso é uma mistura dessas formações combinadas de arenito calcário calcificado perto da costa. E, novamente, estes são principalmente os componentes naturais que foram se acumulando ao longo do tempo, explodindo de vez em quando, apenas na parte nordeste do país.

Portanto, não veremos basalto em tudo, mas na parte nordeste do país, onde tivemos cones vulcânicos, como vocês pensam nas Colinas de Golã agora, há cones vulcânicos lá em cima. Eles expeliram lava e, portanto, você tem um terreno relativamente plano porque quando a lava desce, ela cria um terreno plano. Em poucas palavras, são essas as camadas de que vamos falar e algumas das implicações mais significativas em termos de agricultura, francamente, e se as pessoas podem ou não viver lá.

Agora vamos colocar isso no contexto de um mapa. E, novamente, veremos se conseguimos fazer sentido usando algum código de cores. Este é um mapa geológico padrão publicado por Israel.

Então, se você olhar para isso, verá que a maior parte desta área que fica a oeste do Mar Morto, no Vale do Jordão, será verde. A maior parte é verde. Então, vamos dar uma olhada em nosso código.

O verde será o nosso calcário duro. O Verde terá essas capacidades de que acabamos de falar. Vai ter molas.

Vai ter um solo excelente. Terá vales íngremes em forma de V. Ótimo lugar para morar.

Mais segura. Mais isolado. E é mais alto.

É melhor por causa desse fenômeno com meu desenho básico ilustrado para você. Então este é o nosso cume. Quando falamos na primeira palestra sobre padrões climáticos, falamos sobre o vento soprando nuvens, ventos predominantes vindos do mar, elevando-se sobre a cordilheira.

Esta é a cordilheira bem aqui, e vai percorrer toda a espinha. Agora, além disso, quase todo erodido, exceto aqui na sombra da chuva, temos giz. Então o verde claro é o nosso giz.

Só para nos lembrarmos, quando as chuvas vêm do oeste, elas estão aumentando. As nuvens sobem. Eles depositam nestas encostas aqui.

Apenas cinco a dezoito centímetros de chuva nesta área de sombra de chuva. Quando não chove muito, a erosão não é tão severa e, portanto, isso será principalmente exposição ao giz aqui. As coisas que são douradas, vemos algumas aqui embaixo.

Vemos alguns aqui. Acontece que esta é a cordilheira do Monte Carmelo, que vai alternar para frente e para trás, e então vemos alguns nesta área. Esse é o nosso calcário mais macio.

Por que tudo isso de repente está tomando uma direção diferente? Bem, isso se deve em parte a todo esse processo falho e mutável de que estivemos falando. Porque, novamente, estamos bem perto da fenda e temos um prato mediterrâneo. Temos um prato árabe.

Este está se movendo para o norte. Este está se movendo para o sul. Portanto, há alguma compensação e, claramente, com todos os outros movimentos, também tivemos alguns desenvolvimentos interessantes nesta área.

E, mais uma vez, tendo em mente que todas estas mudanças estão a criar anticlinais. São elevações, sinclinais, vales e, além disso, alguma erosão. Portanto, não há arenito neste mapa.

Será principalmente aqui embaixo, mas temos essa cor magenta brilhante aqui em cima. Isso representa o basalto. Onde estão os cones vulcânicos? Bem, eles estão certos nesta área.

Alguns deles estão na área das Colinas de Golã, que atualmente é controlada por Israel. Os militares israelitas têm o tipo de equipamento escondido naqueles cones vulcânicos que se poderia ler num jornal em Damasco, dizem-nos. Mas é uma ótima área defensiva.

Alguns dos cones estão na própria Síria, bem ali. Os solos também são significativos. Então precisamos falar um pouco sobre solos.

Você está vendo alguns bronzeados aqui. Você está vendo alguns que foram arrastados e erodidos no Vale do Rift ao longo de literalmente milhões de anos.

Para os solos, queremos apenas citar dois nomes

. A primeira palavra é, pela maioria de nós, menos pronunciada. Embora meu pessoal, que é autoridade nisso, me diga que é realmente uma perda. Se você quiser dizer isso corretamente, apenas dê um pouco de folga, soe.

Isso é solo soprado pelo vento. Então você se lembra do nosso Hamsin quando conversamos sobre o vento quente do deserto e eu lhe mostrei uma foto de Jerusalém que estava totalmente nas sombras da poeira no ar? É solo levado pelo vento sendo trazido do deserto. É solo solto que veio na direção errada.

Solo aluvial significa que é lavado com água. E portanto, a maior parte destes solos aqui nesta área terão sido erodidos pela água que choveu e que está fluindo novamente há milhões de anos, criando boas combinações de solos. Essa é a nossa composição geológica básica.

E espero que você esteja começando a entender por que seria tão importante morar aqui. A próxima coisa que faremos é colocar esses dois próximos um do outro e ver como pensar sobre a topografia porque este mapa está tentando refletir as diferenças de elevação. Sim, de fato, isso é feito em termos muito amplos, mas você está vendo uma área de planície costeira plana aqui.

Você está vendo esta espinha de montanha bem aqui. Sei que as pessoas do Colorado ficam horrorizadas quando usamos o termo montanha aqui. São colinas, de fato.

A palavra hebraica har pode significar colina e montanha. Mas para os nossos propósitos, notamos que ele corre principalmente para norte e sul, e isso corresponde, como já dissemos, ao nosso calcário duro. O calcário duro é resistente à erosão e, portanto, agora, apenas repito, embora tenha sido depositado anteriormente, que fica mais alto.

Aqui temos no deserto, na sombra da chuva, o que temos aqui com giz exposto. Não nos preocuparemos tanto com o que está acontecendo aqui porque este é o nosso Vale de Jezreel. Atacaremos isso um pouco mais tarde.

Mas observe que quando chegamos à Galiléia propriamente dita, bem nesta área, estamos falando, novamente, de calcário muito acidentado, isolado e duro, e de um bom lugar para se viver. Quando falamos do basalto vulcânico, é interessante que ele não esteja só ali. Parece ter atravessado o Vale do Rift bem aqui e depois descido durante aqueles milênios vulcânicos ativos até esta área que chamamos de Galiléia Oriental.

Tudo bem, isso é o suficiente para interpretar esses mapas. Agora vamos nomear as regiões que acompanham esses mapas ou aquele mapa, particularmente o nosso mapa geológico. E, mais uma vez, o objectivo aqui é ter uma noção de quem vive onde e como estas regiões se relacionam entre si e por que razão cada uma é importante.

Abordagem de visão geral. Quando tratamos de estudos regionais, faremos mais com especificidades. Mas para os nossos propósitos, aqui estão as nossas áreas de planície costeira, principalmente solos aluviais.

Se você pensar nesta área na antiguidade, pense nela não apenas como solos bons, mas principalmente pantanosos. Volte cerca de três minutos quando falei sobre aquela coisa chamada Kirkkar. Era o arenito calcificado.

É o material que se formou ao longo da atual costa onde você tem areia. A propósito, as areias são varridas desta costa do Mar Mediterrâneo a partir da área da Península

do Sinai, onde há granito que sofre erosão no arenito. De qualquer forma, aqui ao longo da nossa costa existem agora cristas de Kirkkar, mais de uma.

Eles são calcificados, já disse, arenito. Isso significa que quando a água na antiguidade estava fluindo, chovendo aqui, fluindo para o oeste, descendo, ela foi bloqueada por aquelas cristas. E assim, grande parte desta planície costeira teria sido pantanosa na antiguidade.

Essas coisas foram quebradas. Os pântanos foram drenados. É hoje uma fabulosa zona agrícola.

Na verdade, os romanos começaram a romper com essas coisas. Portanto, não foram apenas os israelenses modernos que fizeram esse tipo de coisa. Terei muito mais a dizer sobre isso quando falarmos de regiões geográficas específicas.

Mas, para os nossos propósitos, pense nas planícies costeiras como uma espécie de equivalente cultural ao que temos, voltando a algumas palestras, à costa leste do nosso país, onde é uma área de planície costeira. Você tem grandes cidades. Você tinha grandes cidades aqui também.

Nossos filisteus tinham grandes cidades nesta região. Mesmo antes de eles aparecerem, havia grandes cidades na região, outras cidades maiores na região. Falaremos sobre como eles funcionam nos pântanos um pouco mais tarde.

Saindo da área da planície costeira, agora estamos subindo um pouco de elevação, certo, um pouquinho. Aqui está o shefelá. Essa palavra é uma palavra hebraica.

Vem de shafal em hebraico, que significa ser baixo ou de altura reduzida. E então essas são as terras baixas. Às vezes, suas traduções usarão o termo contrafortes, às vezes, planícies.

Mas se você está aqui olhando para o mar, esta é uma área mais baixa. Vou mostrar fotos em um momento. Como já vimos no nosso mapa anterior, e como você pode ver neste, lá está Archefela de Judá.

Esta é a nossa área tribal de Judá. É sobre isso que lemos em Josué 19. Também temos a mesma cor aparecendo nas áreas mais baixas do Monte Carmelo.

Temos também a Archefela da Galiléia. Não vamos nos preocupar com a questão da Transjordânia agora. Continuando a deslocar-se de oeste para leste, planície costeira, Arcofera.

E agora aqui estamos na região montanhosa. Já mencionamos isso o suficiente. Já falamos sobre a sombra da chuva.

Aqui está o Vale do Rift. Só para ter uma noção aqui em termos de elevações, pode ajudar-nos a apreciar esta fenda. Você se lembra de como encontrar Jerusalém? Vá para o extremo norte do Mar Morto e vá para oeste cerca de 12 milhas. Ali está Jerusalém. Observe que está bem no limite.

Mas a elevação lá é de cerca de 2.500 pés acima do nível do mar. Cerca de 2.500 pés acima do nível do mar. Aqui, quando você chega ao extremo norte do Mar Morto, estamos falando de cerca de 400 metros abaixo do nível do mar.

Voltarei a esses números quando tratarmos de alguns dos acontecimentos ocorridos em relação à conquista. Mas, por enquanto, pensem, é uma grande queda na elevação. Só por uma questão de interesse, no extremo norte do Mar Morto, não só temos aquela elevação ali, digamos, em redor da área de Jericó, a cerca de 400 metros abaixo do nível do mar, mas também a água do Mar Morto, o nível da água do Mar Morto, a profundidade da água, indo bem ou não, cerca de 1.200 a 1.300 pés de profundidade de água no extremo norte do Mar Morto.

E então, como ainda estamos pensando na natureza impressionante deste vale do Rift, eles enviaram testemunhos de perfuração para o sedimento que está abaixo da água aqui, e eles descobriram, você está pronto para isso, mais de 20.000 pés de sedimento antes de chegarem ao alicerce. Portanto, estamos falando de uma enorme fenda na superfície da Terra e de milhões de anos em que ela foi se enchendo, enchendo e enchendo à medida que a erosão acontecia. Também vemos a Transjordânia aqui, e fora do mapa ao sul, bem aqui, estará nossa região chamada Negev, que estudaremos com mais detalhes.

Para os nossos propósitos, no entanto, estas são realmente as áreas que precisamos de controlar porque são importantes. Aqui está um pequeno corte transversal que pode nos ajudar a pensar em elevações relativas. Simples, montado, mas é simples.

Aqui está a nossa planície costeira, perto do nível do mar. Observe a Sefelá, embora em algum momento ela fosse mais alta antes dos anticlinais e da erosão, agora ela está, novamente, muito baixa em contraste com a nossa cordilheira central. Aqui seria a nossa localização em Jerusalém.

Aqui está a nossa sombra de chuva no deserto, e depois o Vale do Rift, significativamente abaixo do nível do mar, a Transjordânia novamente e, em seguida, o deserto oriental. Portanto, há um pequeno corte para nos ajudar a ver como isso pode ser. Aqui está uma versão muito mais sofisticada, e não vou gastar muito tempo com isso, apenas para nos ajudar a ver isso, novamente, a planície costeira, algumas colinas mais baixas.

Tem, aliás, uma área mais baixa aqui mesmo porque se pensarmos nas nossas jazidas originais, tínhamos calcário duro, giz, calcário mole. O giz é mais macio que o calcário macio, por isso vai sofrer erosão ainda mais abaixo do que esta seção de Shefala. Não se preocupe tanto com isso.

Estamos indo bem como estamos. Quando chover, obviamente haverá um lugar onde a água fluirá para o leste ou para o oeste, e isso afetará as coisas que acontecem aqui porque pode estar chovendo loucamente neste local. Não choveu aqui e ainda assim grandes cursos de água descem através do deserto da Judéia até o Mar Morto.

Na verdade, em 2012, algumas pessoas perderam a vida. Eles estavam em Wadi Qumran, e um desses jorros de água de uma tempestade na região montanhosa os levou embora, infelizmente. Algumas coisas sobre os tipos de solo e depois algumas ilustrações em virtude de fotos das diversas regiões.

Eu já mencionei isso. Eu não posso dizer o suficiente. Esta é a Terra Vermelha e é o solo que resulta do nosso calcário duro.

Então pense naquele mapa que você acabou de ver. A maior parte desse mapa nos lugares onde temos nossas parcelas tribais era verde e, portanto, quando temos o solo desgastado longe daquele calcário duro, você tem um solo excelente. Já mencionamos aluvial e dei alguns nomes com os quais você não precisa se preocupar.

Terra Rosa, você precisa. Redzina, Brown Forest e Brown Red Sands não se preocupam muito com isso, mas sempre que houver água movendo os solos, você obterá uma mistura. Lurse, já mencionamos, está soprado pelo vento.

Outras coisas a considerar nesta área, além dos tipos de solo, serão as fontes de água. Springs, novamente, bem no topo, porque é assim que a maior parte desta área é. Você tem calcário duro, e quando tem calcário duro, você tem água nas estruturas cársticas abaixo, o que resulta em ótimas nascentes.

Onde não há nascentes, as pessoas cavam poços. Vocês devem se lembrar da área chamada Negev, que estudaremos muito em nossa palestra daqui a dois, Abraão, quando morava no Negev, cavou um poço. Isaque cavou um poço.

Eles tiveram alterações com os filisteus sobre os direitos da água. Quem poderia segurar os poços, certo? Portanto, os direitos sobre a água são um grande problema lá em baixo. escoamento de fonte de água.

Isso pode parecer bobo para você, mas quando você mora em uma área como o Negev, há pessoas que moram lá que aprendem como capturar o escoamento.

Falaremos sobre os nabateus, que eram mestres em criar coisas para conter o escoamento de água e, portanto, fazer agricultura. O próximo item aqui, wadi e nahal não são fontes de água, mas são importantes para nós porque são, como indico, riachos de rios que geralmente estão secos.

O leito do rio é melhor lá. Nahal é a palavra hebraica, wadi é a palavra árabe. Eles são nomeados dependendo, curiosamente, de saber se era principalmente a Jordânia que controlava certas áreas, especialmente depois de 1948, ou Israel.

Portanto, conheça esses dois nomes, porque à medida que começarmos a olhar para mapas específicos, usarei os dois dependendo de onde esse riacho seco em particular estiver localizado. Portanto, o wadi estará numa área onde o árabe era a língua principal do discurso sobre geografia. Nahal, onde ficava o hebraico.

Aquedutos, vimos uma ilustração do que Herodes, o Grande, fez para levar água para aquele lugar chamado Cesaréia. É um canal de transporte de água, aquedutos. E depois que aprenderam a fazer gesso, aprenderam que podiam cavar esses grandes recipientes subterrâneos, rebocá-los e depois, durante a estação das chuvas, enchê-los, e isso duraria porque estavam cobertos, não evaporavam. muito, isso duraria até uma estação seca.

Assim, as cisternas são extremamente importantes em áreas que não têm acesso nem a nascentes nem a poços. Apenas uma nota um pouco mais contemporânea, quando Jerusalém em 1948-49 estava sob cerco, a maioria das estruturas privadas em Jerusalém que tinham sido construídas talvez no século anterior tinham cisternas debaixo dessas casas, e enchiam essas cisternas todos os anos. Eles tiravam uma do telhado e enchiam as cisternas depois que você as limpava quando começava a chover.

Durante aquele cerco de Jerusalém, quando a água foi cortada para as pessoas que moravam lá, elas viveram da água da cisterna por um bom tempo. Bem, só para resumir, antes de olharmos as fotografias, as nascentes da região montanhosa eram as fontes de água. Eles tinham um solo esplêndido.

Estou enfatizando isso porque não posso dizer o quanto esta terra era um bom lugar para se estar. Os terraços naturais significavam que podiam praticar agricultura ali, com certeza. Eles não faziam tratores John Deere, mas podiam fazer uma boa agricultura, especialmente cultivando vinhas e oliveiras.

Com os vales íngremes em forma de V, como vocês verão nas fotos daqui a pouco, é bastante defensável. É difícil trazer exércitos para cima, para baixo, para cima, para baixo, para cima, para baixo com esses vales em forma de V. Como isso era verdade, se você fosse viajar de norte a sul ou de leste a oeste, teria que encontrar uma crista contínua.

Agora, na área norte-sul, internamente isso certamente significaria, como observamos nosso mapa topográfico, você caminharia ou dirigiria ou o que quer que fosse ao longo daquela rota norte-sul da cordilheira. Mas ir de leste a oeste era um pouco mais complicado. Você tinha que encontrar uma cordilheira leste-oeste que passasse entre Wadis ou Nahals, que fosse em linha reta desde aquela área montanhosa da cordilheira central até o leste até o vale do Jordão ou a oeste até a costa.

Uma crista pode começar, mas pode não continuar. Então isso também foi feito com muito cuidado. Vamos apenas fazer um pequeno lembrete aqui e depois algumas fotos.

Duas estações, meses de transição, especialmente os meses de transição da primavera, era quando o nosso khamseen, aquele vento seco, forte e quente do deserto, acontecia. Variações climáticas, mais chuva no norte, mais chuva em altitudes mais elevadas, e também vimos evidências da sombra da chuva em vários contextos diferentes. Apenas alguns slides representativos enquanto desenhemos algumas dessas coisas de uma forma visual de ver as coisas.

Esta é a cidade de Ashkelon; Devo dizer que a cidade de Ashkelon é uma grande cidade filistéia, mas teve uma continuidade muito além disso, enorme no período das Cruzadas, e também uma cidade contemporânea. Observe que, à medida que avançamos para dentro, pense naquele corte transversal esquemático que fiz para você. Aqui está a Sefelá. Em outras palavras, as terras baixas.

Passámos de uma área de planície costeira plana para estas colinas baixas aqui mesmo. Se você olhar ao fundo, não parece muito alto neste ponto porque está em um horizonte distante, mas essa é a nossa faixa montada norte-sul bem ali. Essa será a região montanhosa, mas aqui, quer saber, é bastante acessível.

Este vale é algo que você poderia ir e voltar um pouco. Acontece que quando Davi estava lutando contra Golias, isso aconteceu neste Vale de Ela. Os filisteus estavam vindo de onde estou agora.

Os israelitas estão lá em cima. Belém está lá em cima. O pai de David, Jesse, está lá em cima.

Eles têm todos os seus rebanhos lá em cima. David está cuidando deles. Os irmãos de David estão aqui brigando aqui no final do Vale Ela.

Você pode ver por que as pessoas que vivem nesta região montanhosa ficariam um pouco nervosas com a invasão de um exército filisteu assim, e diz que os filisteus estão acampados entre Socó e Azeca, que é onde estamos. Aqui está a região

montanhosa em si, e tudo que você precisa fazer é dar uma rápida olhada nela e você verá que ela não é facilmente atravessada por grandes exércitos ou qualquer outra pessoa. O Vale Sorok, falaremos mais sobre isso mais tarde, é na verdade uma defesa natural para a cidade de Jerusalém.

O sistema do Vale Sorek não é apenas um vale, é todo tipo de pequenos tentáculos saindo. Fica logo a oeste de Jerusalém e, portanto, há ali uma provisão para um sistema de defesa natural. Da mesma forma, a leste de Jerusalém, você tem a região montanhosa oriental, então o outro deslizamento foi a oeste da nossa área de cumeeira. Isso fica a leste e, novamente, um pouco mais difícil de atravessar, a menos que você esteja bem no topo da rota do cume.

E aqui temos o Vale do Jordão. Se você está olhando com atenção, você está pensando, agora espere um minuto, isso é verde, e você está certo, é. Esta é uma imagem muito incomum porque, se você se lembra bem, esta é uma área que recebe cerca de dez centímetros de chuva por ano, mas acabou de chover e, portanto, temos muita vegetação naquela área.

A propósito, estamos gravando esta fita específica em março de 2020. Choveu muito em Israel este ano. Pessoas que eu conheço que estão lá estão dizendo que estão indo para a área selvagem, para a área com sombra de chuva, estão vendo flores lá fora de uma forma que nunca viram antes.

Em 1992, quando nevou 16 polegadas em Jerusalém em março, o que é incomum ainda em maio, as pessoas viram flores na área que alguns nativos disseram não ver há 50 anos. Como você pode ver, a chuva faz uma diferença incrível, mesmo no Vale do Jordão. Bem, vamos parar com isso por enquanto, só para avisar que já fizemos nosso material introdutório, fizemos fontes para geografia, focamos em arqueologia, nós fizemos tive uma noção da geologia e da topografia que molda toda a terra.

Então, daqui em diante, estamos fazendo estudos regionais, concentrando-nos na terra e no texto à medida que são impactados de uma forma muito mais focada. Chega por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 3, Geografia do Médio Oriente.